NUM. 169 SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O DUELLO ENTRE NÓS

Duellista — Está tudo prompto ?

Testemunha — Tudo. Não falta nada. Até o delegado já foi prevenido.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos*, *potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

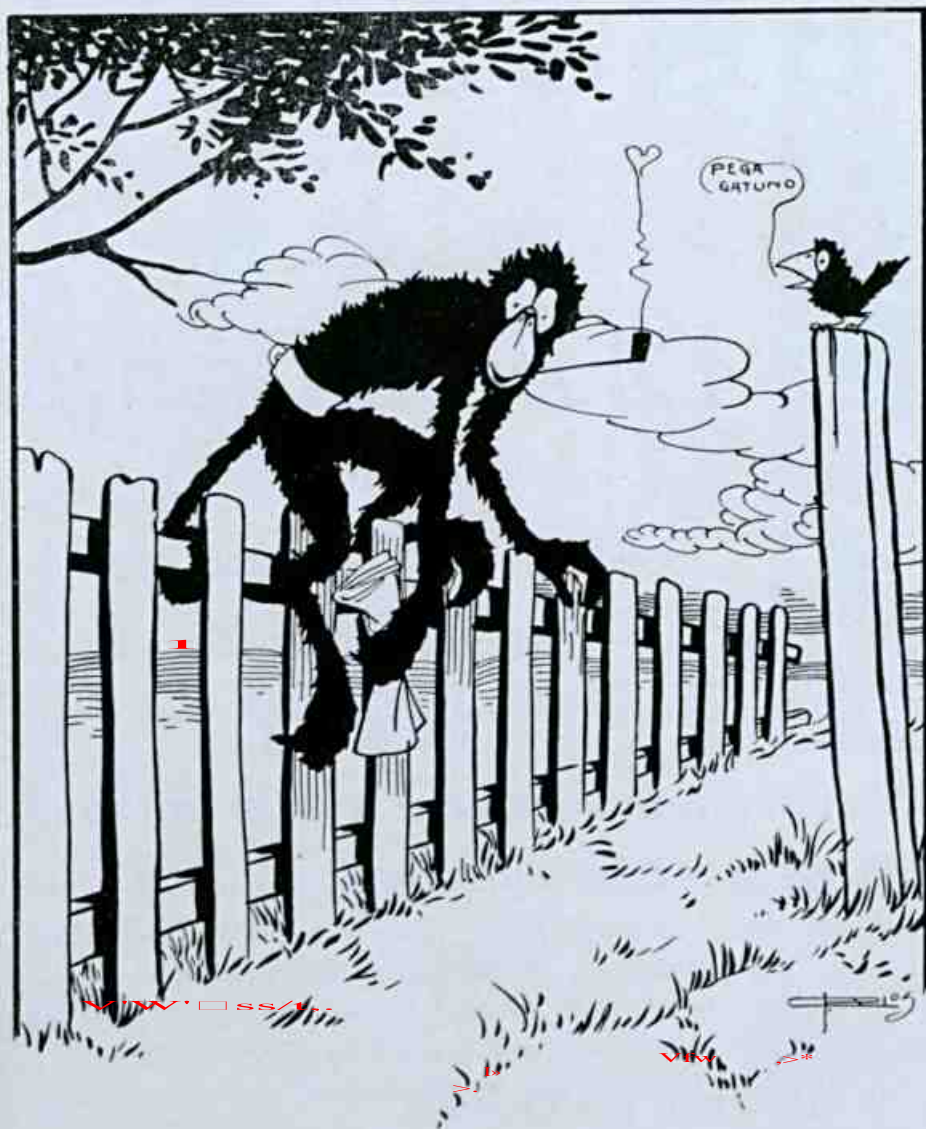
DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & Comp.

114 — RUA DOS OURIVES — 114

SOCIÉTÉ

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

II

Simão revoltou-se contra a tyrania de seus patrões e, reunindo todas as forças de seus musculos, arrebentou a cadeia inclemente que o humilhava e evadiu-se sem lançar um unico olhar de despedida ao implacavel tronco, carcereiro que impassivel acompanhára a sua triste odysséa.

(Continúa)

RECLAMAÇÕES:

TELEPHONE N. 2980

AGENTES:

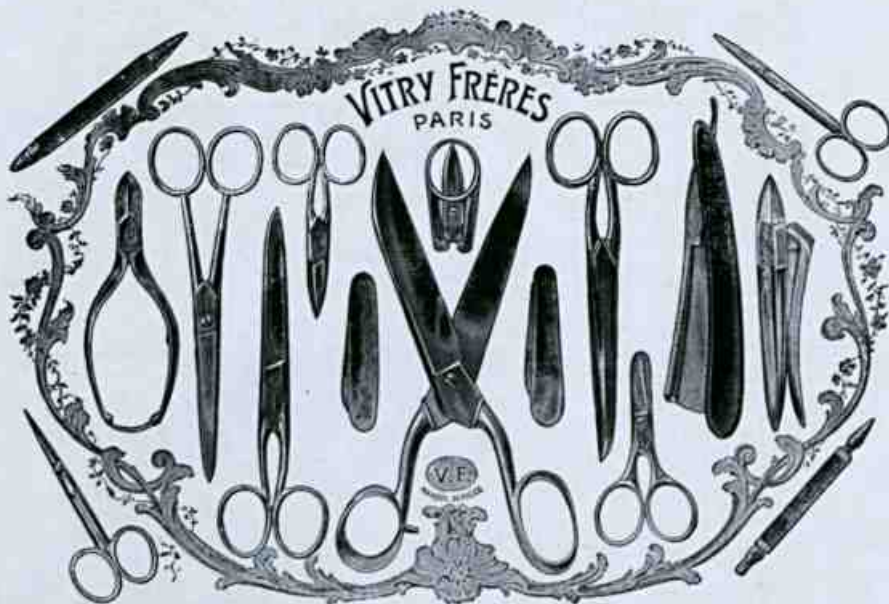
TELEPHONE N. 2965

93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

Leiam com toda a attenção e guardem este quadro

A SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93, apresentar este quadro, occupados os claros pela serie de 20 coupons, reducção dos desenhos que começam hoje a ser publicados na *Careta*, brindará com excellente fogão «Gaz = Rio n. 1»

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca **BRILHANTE.**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 169 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 26 — Agosto — 1911 | ANNO IV

ALMANACH DAS GLORIAS

Jean Jaurés

O Sr. Jean Jaurés, representante da humanidade no parlamento francez, é um magnanimo pensador, a quem a hospitalidade indigena tolera com azedume devido ao seu activo anti-militarismo.

Pertence á grey generosa de utopistas que pretende melhorar o mundo justamente quando o cavilloso animal humano, com meditado silencio praticando as duras regras de um astuto programma de predominio individual, aprimora e embelleza as antigas leis do egoismo.

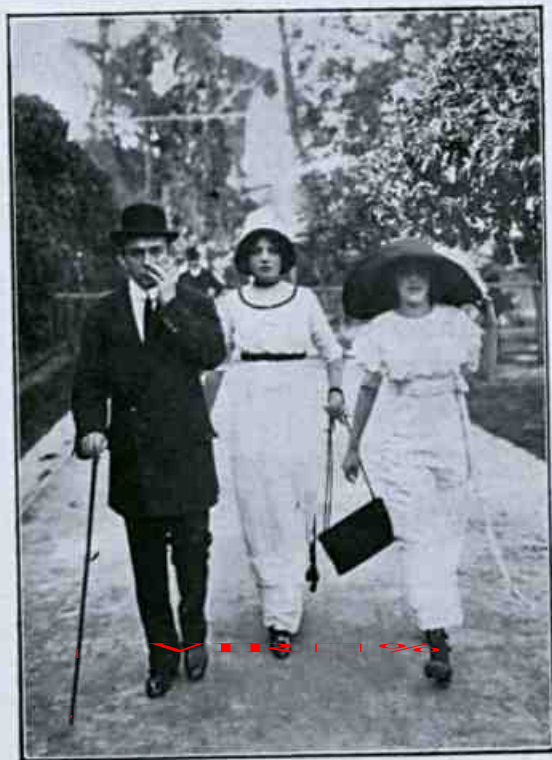
Pacifista, ruidoso inimigo do assassinato legal, reprova com a indignação ingenua dos estudantes sentimentaes os apurados arcabuzamentos summarios, o armipotente desrespeito á toga inerme dos juizes, a atrevida deturpação dos codigos e dos principios, e combatendo o forte que opprime o fraco, odeia a espada que rasga o direito.

Na livre Camara do seu paiz, num dia vergonhoso e memoravel, quando já era o fogoso vanguardeiro da anarchia disciplinada, sacrificando as ancias do presente aos bellos sonhos do passado e ás magnas promessas do futuro, soberbamente deplorou que a altiva França republicana tombasse nos moscovitos braços czarinos.

Talvez, alinhada entre estas sublimes palavras biographicas, alguma expressão pareça inconveniente. Nós, a independente imprensa brasileira, em se tratando de grandes homens uteis á patria, não guardamos delicadas conveniencias, e extrangeiro não é o arrebatado Sr. Jaurés, que si não está em «doces terras de França» está numa colonia intellectual franceza.

VOL-TAIRE

Jean Jaurés

INSTANTANEOS

Sr. e Sra. Rodrigues Teixeira

Questões grammaticaes

RAIZES

Segundo a opinião do commum dos grammaticos, com a qual absolutamente não concordamos, raiz ou thema é a parte invariavel das palavras.

Principalmente convém notar que ha profunda dissemelhança entre as raizes vocabulares e as raizes vegetaes e dentarias. Estas se occultam na terra e nas gengivas, ao passo que as outras são visiveis, no seu estado presente.

Nos tempos prehistoricos, mais ou menos até 54 annos antes do diluvio universal, as linguas ainda não eram formadas de palavras, mas simplesmente de raizes. Eram o que os modernos linguistas, entre os quaes o sábio inglez Mery Widsw, chamam linguas *agglutinantes*. Isso provavelmente foi devido á influencia dos habitos, pois, como se sabe, os nossos antepassados dessa remota época se alimentavam principalmente de raizes. A expressão *agglutinante* é até muito bem achada, pois deriva da raiz chaldaica *gluten*, substancia que se encontra na farinha de trigo, o qual, nessas longinquas eras, ainda não tinha evoluido até a categoria de planta panifera; era apenas uma raiz.

Ora muito bem. Tudo isto vem provando, de accôrdo com principios hauridos na propria natureza que a definição corrente não é a satisfactoria; e além disso ha a notar que as raizes vocabulares nunca são quadradas nem mesmo cubicas; quando muito pódem ser compridas ou curtas, conforme o tamanho.

Em conclusão: a definição exacta de raiz, sob o ponto de vista grammatical, deve ser a seguinte: a parte por onde a palavra principia ou acaba, segundo se conta da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda.

FILO-LOGO

Ao rever teu retrato...

Hoje que morta jaz minha esperança
E que entre nós é tudo terminado,
Revejo teu retrato que á lembrança
Faz-me vir os bons dias do passado.

Tambem conservo de tua linda trança
Um loiro annel, sedoso e perfumado;
Mas teu retrato, oh! timida creança,
E' que evóca teu vulto bem amado...

Em revel-o, querida, é que consiste
O meu consolo, o meu prazer real;
Já vês que ao proprio tempo o amor resiste.

Sim... mas, revendo o teu retrato ideal,
Fico a pensar, entre saudoso e triste,
Nas vezes que beijei... o original...

J. JAVERT

INSTANTANEOS

Stas. Thaumaturgo de Azevedo

URUGAYOS VERSUS BRASILEIROS

Campeões do Fluminense, team vencedor.

Campeões urugayos.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Archivista — Cattete — Conforme póde verificar nos jornaes, a sua pergunta tem resposta satisfactoria. O S. *Benedicto* já estreou, e estreou com energia honrosa para o braço policial que o brandio. As *são-benedictadas*, as primeiras, as que consagraram o novo sabre de páo, foram recebidas de um guarda-civil pelas costellas do Sr. Lourenço Antonio de Oliveira, estabelecido com casa de negocio á rua Marechal Floriano 99.

Entre politicos. Um senador encannecido observa :

— Levam todos os dias a dizer tolices sobre uma cousa que nem sabem definir. Que é liberdade ?

Um deputado joven responde :

— E' a gloriosa Deusa...

— Não gaste palavras bonitas para enfeitar uma ficção que custa sangue, apartcia um jornalista de meia edade.

O Sr. Carlos Maximiliano — Nos vastas plainos da Castallia invicta, Sr. presidente, subordinados aos contemporaneos albores do diluculo multi-secular repercutem sonoras martelladas da intelligencia no bronze incognoscivel da bruteza indiatica! O som evanescente propaga-se em ondas parallelas que se multiplicam no ambiente vastissimo, e echoam rabidas e sonoras nas quebradas altisonantes das montanhas alpinas como se acaso descesse do paramo azuleo o ziguezagente acachoar notambulo das horridas tormentas bellipotentes. E ouvindo-as, tepidas se engaravitam as almas nos refolhos peristylicos dos movimentos pagãos, qual a rija albufarada sedimentar elevada pelo simoum ás alturas celestes para depois cahir em torvellinhos ullulantes nas socegadas praias undiflavas onde o oceano rugidor sempiterno atira as vagas espumantes acachoando as aguas em ignição perenne!

O Sr. João Vespucio — Muito bem.

O Sr. Carlos Maximiliano — Ah! Não possuir eu a rubicunda eloquencia mavortica de Demosthenes e dos Mirabeaus, Sr. presidente, para em momentos taes elevar bem alto, alem, no azul empyreo, minha voz sonora pregando a guerra santa do exterminio ás convenções que impedem o consorcio ameno dos pensamentos fecundos e dão nascimento ás cerebrações geniaes, as idéas mães, essas que mudam o eixo e o destino ás nações orbi-terraqueas de quem disse já uma vez o grande Shakespeare no Trovador: *Elles sont toujours béantes, les idées!* Mas como a volição é extrema, dispensando essa eloquencia que tenho, prosigo impertubavel na tarefa iniciada e hei de dizer aos senhores representantes da nação que nós vamos por caminho errado! Errado, sim! Errado! Erradissimo.

O Sr. José Carlos de Carvalho — Pois di-

lhões marinhos resistiu impavido á grita da maruja amotinada; como Cortez incendiando as suas náos ao desembarcar na bahia de Sepetiba; como Washisgton deixando as suas plantações da Virjinia para assumir o commando das tropas amotinadas dos Estados Unidos; como Osorio na batalha do Riachuelo esperando que cada um cumprisse com o seu dever... Assim eu, Sr. presidente, humilde representante do povo hei de saber ir até o fim da legislatura dizendo aos meus concidadãos o que sinto sobre as condições do paiz!...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Mas quem o impede de fazer, homem de Deus? O que é que V. Ex. sente afinal?

O Sr. Carlos Maximiliano — O que é que eu sinto? Mas sinto uma grande vontade de contribuir com o meu pequeno contingente de esforços para que o estado actual de coisas continue sempre e nós aqui a legislar para o povo que esse é o nosso dever do qual não nos devem afastar um momento sequer, um instante, um minuto, uma fracção infinitesimal de segundo! Eis o que eu sinto e que desejava exprimir em tropos arroubados quaes os sabiam fazer os grandes oradores da Grecia antiga e antiga Roma, mestres ainda hoje dos modernos parlamentos, nunca assás lidos nem louvados, representantes de uma civilisação superna, que se esvaiu já nos esfuminhos das idades, deixando-nos só o perfume intensamente embriagador das suas orações extraordinarias!...

O Sr. João Vespucio — Muito bem.

O Sr. Carlos Maximiliano — Isso o que eu tinha a dizer, Sr. presidente, para explicar o meu surto tribunicio, estreando nas lidas parlamentares que espero propicias me sejam para todo o sempre.

O Sr. Gonçalo Souto — Amen!

O Sr. Carlos Maximiliano — Tenho concluido.

(O orador é muito abraçado e cumprimentado por varios collegas. As galerias não se manifestaram porque estavam desertas).

Ferrolho

MYTHOLOGIA MODERNA

Mercurio

Eis o filho de Jupiter e Maia,
Dos amorosos deuses mensageiro,
Cuja eloquencia, si no Olympo a ensaia,
Prende, encanta e convence o Olympo inteiro.

Venus nos braços seus de amor desmaia;
Mas zomba Hermes do amor e, aventureiro,
Vae do commercio dilatando a raia,
De petaso á cabeça e pé ligeiro.

Os deuses vão-se, por fatal augurio!
E hoje, entre os homens, leva-se em debique
O amavel protector do amor espurio.

E, ora, quem quer que a Venus sacrifique,
Despreza os bons favores de Mercurio
E presta culto a Salvarsan, de Erlich...

D. Xiquote

OS PERIGOS DA RUA

Expôr a vida por uma causa justa, nobre e grande... vá lá!

Porém expol-a ao ridiculo da humanidade é uma coisa que não tem desculpa.

A pobre moça atravessa essas ruas, impregnadas de perigos, para levar á clientella de sua casa as tranças, cabelleiras, "chinós", que a preguiça e indolencia moderna puzeram em uso, como substituto dos encantos naturaes, inimitaveis, dos ques deveria fazer uso absoluto.

As mulheres de hoje tratam os cabellos d'uma maneira indifferente e até com desdem.

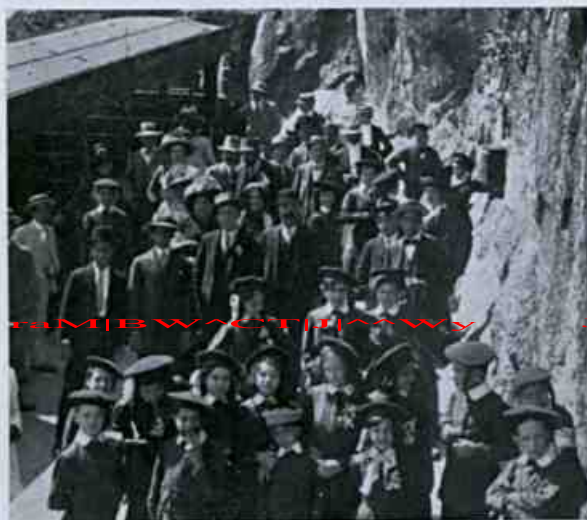
Conheço algumas que os cortam para, com mais commodidade, pôr posticos.

Mas que *horror!*

Como pretexto de que cahem ou de que os têm desiguaes, mettem-lhe a thesoura com o maior descaramento, para porem em seu lugar fementidas cabelleiras de pellos de defunctos.

E como seria facil ostentar os seus diademas imperiaes proprios, naturaes, offerecidos pelo Creador!

Usando o maravilhoso tonico *Tricofero de Barry*, que é o reconstituinte mais extraordinario do cabello, o que lhe dá brilho e perfume, o que limpa o couro cabelludo, incita-o a crescer e desenvolver-se, mesmo nos craneos mais rebeldes, as mulheres andariam como deusas ostentando a principal, a mais attrahente das suas bellezas.

Companhia Lyrica Infantil

1. — Os artistas, depois da scena da papança, na opera do *pic-nic*, descançam, preparando-se para o côro ascensional do Bico do Papagaio.

2. — Os jovens artistas no Chapéo de Sol.

3 — No caminho do Corcovado.

4. — Desembarque em Paineiras.

INSTANTANEOS

No Largo do Machado.

LUTA ROMANA

E' o grande attractivo do Palace-Theatre. Sujeitos deste tamanho, gladiadores e campeões, batem-se entre entre si com a melhor vontade deste mundo para alcançar um premio compensador.

São magnificos esses heróes e verdadeiramente impressionantes para nós outros os rachiticos e para as mulheres esthetas.

O NOSSO THEATRO

Ainda o *grand-guignol*, mas sempre o mesmo repertorio estrangeiro. Querem ver que nem para esse genero a nossa gente tem a tal queda ? Isso não é falar mal, apenas é uma coisa aborrecida, passar-se bruscamente de uma esperança a um desengano.

O publico, com effeito, não corresponde ao appello feito pelos intemeratos defensores da nossa vaidade patriotica, primeiro porque o *publico* não é realmente o publico pela quantidade e sim pela qualidade, e depois, os ambientes e as casas são de tal modo...

Em compensação ha gente que trabalha, mas com o fito desesperado do lucro, de sorte que, oh ! a compensação ! o repertorio dos autores nacionaes está ainda menos cotado que a arte interpretativa dos nossos bons actores.

Revistas, revistinhas, pachuchadas, versalhadas... e que mais ?

LYRICO

Foram-se os gloriosos dias da companhia infantil que tão grande prazer causou aos paternaes burguezes que se divertem divertindo a filharada. Ao que se sabe em materia vocal e scenologia, poucas *troupes* têm tanta harmonia de conjunto, tanta disciplina.

A SEMANA THEATRAL

MIMI AGUGLIA

Teve duas noites de real e solido successo e em que mereceu a consagração do publico elegante, a tragica Sra. Mimi Aguglia. Melhor que na *Zazá*, onde aliás a sua interpretação é feliz, a Sra. Aguglia viveu e sentiu o seu melhor papel na *Dama das Camelias* que é o traço inabalavel de união entre o theatro antigo e o moderno. Não parecia a Sra. Mimi a mesma individualidade artistica que viramos na *Cena delle Beffe*, era a mulher de temperamento, dentro de um sexo e apaixonada do grande amor que uma vida dispersa como o vento as sementes. A sua despedida deverá ter consolado os ligeiros dissabores que lhe trouxe o seu patriotismo dannunziano, isto é, a sua preferencia inicial pelas complicações super-refinadas do theatro daquelle divertido amador da arte pessoal e deshumana.

NO RECREIO

Sem nada realmente de novo, a Sra. Palmyra, primadona da companhia Taveira, reeditou varias vezes a *Boneca* essa interessante peça em que estão bem contornados os talentos que a mesma Sra. Palmyra exhibe com um modo muito de theatro. Vieram depois os *28 dias de Clarinha*, reedição com o mesmo successo e a mesma *tournure* da emerita artista e os feitios especiaes dos artistas que lhe fazem côrte e auréola. E depois, com toda a certeza, a *Veronica* e consequente partida para a Europa.

INSTANTANEOS

Senhoritas no Largo do Machado.

D'ahi é que os nossos bons burguezes queriam tirar partido, apontando aos filhos *gatés*, aquella interessante gentinha que sabia ter o nariz convenientemente e até se portava com o garbo dos velhos galans e bayardos de opera e tragedia.

COMPANHIA MARESCA

Com um repertorio magnifico, de novidades e curiosidades, estreou no Lyrico a companhia Maresca, cujos elementos são muito apreciaveis.

O genero feliz da opereta e da comedia musical ha de ser sempre preferido pelo publico que, afinal, por não entender de arte, não deixa de seborear a musica ligeira e alegre das modernas operas buffas.

NOVIDADES

Agora em agosto, que foi o mez propicio aos theatros, já não ha muito que esperar para as convidativas novidades. Mas em setembro proximo, vamos ter coisas bem bôas.

A *troupe* composta do notavel violinista Hollmann, do não menos notavel pianista Wurmser e da mais que notavel cantora russa Sra. Télia Litoine, vai dar uma série de concertos no Municipal.

Tita Rufo, o admiravel cantor, após a sua excursão por S. Paulo, onde inaugurará o Theatro Municipal, vem tambem cantar aqui. E, parece, que o seu successo já está decidido, pois os assignantes não perderão assim com facilidade os lugares que pressurosamente conquistaram a golpes de bom dinheiro.

A outra celebridade é o Sr. de Bonci, que tão bem apreciado se fez nos discos gramophonicos. O grande Bonci cantará tambem para as nossas delicias.

Para o Recreio deve vir a companhia dramatica portugueza do Sr. Alves da Silva.

E por falar em Silva, vem a pello esperar que a Sra. Nicia Silva entre para uma companhia de operetas.

Por fim, annuncia-se para breve o Almanaque de Theatro dos nossos denodados collegas da *Estação Theatral*.

COM LICENÇA

— Entre o amor e a luta romana a differença está apenas no sexo dos contendores.

CONDE DE LUXO EM BURGO

O Schmidt quando está de bom humor, dá para atirar suas piadas. Ainda um dia destes, um cacete depois de muito importunal-o para que lhe imprimisse um livro de versos, acabou perguntando :

— E o senhor leva caro ?

— Muito caro. A minha casa é a mais careira do Rio de Janeiro. Tudo muito bom, mas muito caro.

— Mas quanto poderá custar a impressão ?

— Um conto e quinhentos.

— O que ? Impossivel !

— Acha caro ?

— Carissimo.

— Mas olhe que o senhor tem duas impressões por um conto e quinhentos : a do livro e a do preço.

Recordo, lendo as folhas, os louvores
A' velha, á calma, á fria fleugma ingleza,
E admiro os fleugmaticos fervores
Com á Fortuna atira-se a Pobreza.

O Alvarenga sempre teve aquella corpulencia que todos lhe admiram.

Quando rapaz foi muito dado a conquistas, de sorte que de uma feita gostando de uma pequena, derrubou-se-lhe aos pés para fazer-lhe uma declaração amorosa.

Depois de escutar o gorducho por muito tempo naquella posição a pequena acabou por dizer-lhe que não o supportava.

Ao que elle indignado com o esforço dispendido e o trabalho perdido, replicou-lhe zangado :

— Então ao menos me ajude a levantar.

Somos povo que vota á gloria cultos !
Cockrane, o velho heróe, surgindo agora
Recebe do Brasil tantos insultos
Quantos serviços lhe prestou outr'ora.

— A reforma da Instrucção Municipal é obra de um imbecil.

— Essa é a minha opinião. Uma reforma que manda preencher por concurso os lugares até agora prehenchidos pela sábia indicação do sábio Rapadura. Pão nella.

De volta de Paris

ELLE — Lá a vida é baratissima. Um *sou* apenas dá perfeitamente para um jantar.
ELLA — E o senhor comia *sous*.

A enorme importancia de uma facil e boa respiração

APPARELHO PARA ENDIREITAR AS COSTAS

"Elegantior"

Quasi tres quartas partes das enfermidades que atacam a humanidade, tem a sua origem na má circulação do sangue e demasiado esforço dos pulmões. No entretanto, em grande numero de casos isso é simplesmente devido a uma respiração difficultada por uma defeituosa postura do corpo.

E', comtudo, facil remediar esta condição com o apparelho "*Elegantior*" obtendo dupla vantagem, pois, além do grande beneficio que traz á saúde, desenvolvendo os pulmões, fortalecendo as costas e auxiliando o bom funccionamento dos orgãos digestivos, elle dá ás pessoas um porte elegante e erecto, como se vê da gravura ao lado.

O "ELEGANTIOR" PARA AS CREANÇAS

Todos os pais devem ter todo o cuidado em ensinar a seus filhos a sempre andarem com os hombros para traz, afim de poderem respirar correctamente e, assim, tornarem-se homens e mulheres bem formados. Para isto devem empregar o "*Elegantior*". Depois dos primeiros dias as creanças quasi não sentem o apparelho, que as obriga a tomarem uma posição natural, isto é, benefica e saudavel. O apparelho tanto serve para uma creança de oito annos, como para uma senhorita de quinze.

O "ELEGANTIOR" PARA OS HOMENS

Ha milhares de homens que, pelo emprego que exercem, padecem seriamente dos pulmões. Não têm tempo de se dedicarem a exercicios physicos e, em consequencia, a sua condição abatida peora diariamente. Isso constitue um augmento espantoso da tuberculose e das outras molestias devastadoras do organismo. O apparelho "*Elegantior*" fortalece os pulmões pela respiração profunda e regular que elle causa.

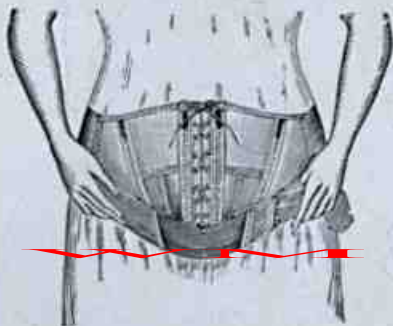
O "ELEGANTIOR" PARA AS SENHORAS

A belleza é a ambição de toda a mulher, os caracteristicos mais encantadores da belleza são uma figura bem proporcionada e um porte elegante. Usando o "*Elegantior*", mesmo durante poucas semanas, o encanto das moças e senhoras se tornará notorio, pois além de augmentar-lhes a graça e o *donaire*, favorece a circulação do sangue, que aviva o olhar e dá força e vigor ás idéias e ás acções.

O APPARELHO "ELEGANTIOR" CUSTA RS. 10$000

e com esta insignificante despeza se poderá poupar muito dinheiro, pelas molestias que elle evita. Envia-se com porte pago para qualquer lugar da Republica, onde existir agencia postal: por 11$000.

Unicos concessionarios no Brazil: LOUIS HERMANNY & C. — Rua Gonçalves Dias 67 — Rio de Janeiro

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. *As cintas têm um córte anatomico perfeito.*
2. *Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.*
3. *Quando bem applicadas, nunca se deslocam.*
4. *Sustêm e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes.*
5. *Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.*
6. *Alliviam os incommodos da gravidez.*
7. *Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.*
8. *Diminuem os perigos do parto.*
9. *Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.*
10. *Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.*
11. *Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.*
12. *Offerecem immediato allivio ás quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.*
13. *Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.*
14. *Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdomem depois das operações praticadas nesse orgão.*
15. *São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.*

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

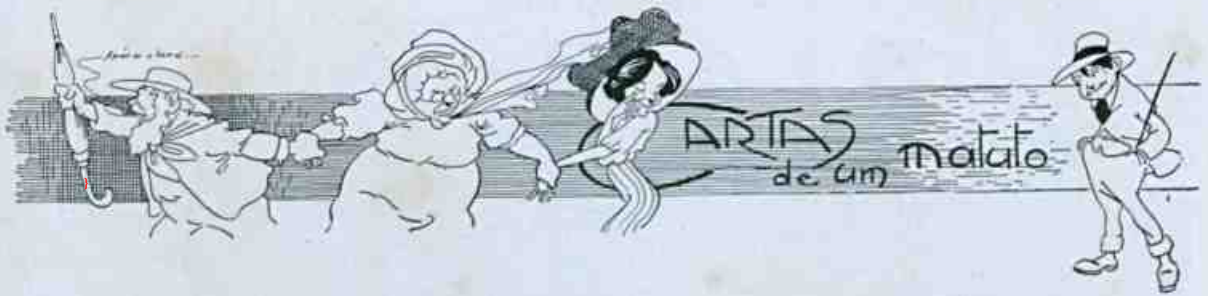
RUA GONÇALVES DIAS 54 e 56 e AVENIDA CENTRAL, 126 — Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO !

Companhia Lyrica Infantil

Os artistas em Copacabana.

Passeando na praia. — *Nas areias de Ipanema.*

Ouvindo o côro do Oceano.

Senhô Coroné Tiburço
Arrecebi seu favô
De 18 do corrente,
E agardeço o senhô.
Apesá de hoje sê conde,
O senhô nada mudou.
Tá se vendo que é o mêmo,
Tal qual, sem tirá nem pô.

Se fosse quarqué um outro,
Depois que virasse nobre,
Quem diz que havia de oiá...
De fazê caso dos pobre!
Se o senhô fez defferença,
Omênos não se descobre.
E não é um conde apenas,
Por riba inda tem seus cobre.

Pois coroné, não ha duvida.
Li a sua expricação,
E acho que negociemo,
Que entremo em combinação.
As suas terras d'aqui
Não são das mió, lá não.
Mas pro que eu quero, ellas serve,
Que é pra mandióca e feijão.

Mas tombém seu coroné
Deve de considerá
Que hoje em dia, nesta terra,
Não vale a pena prantá.
Além dos preço sê baixo
E dos lucro não chegá,
E' imposto e mais imposto
Da gente não aguentá.

Hoje os pobre, no sertão,
Quasi nem pode vivê.
O trabáio rende pouco
E o lucro delle, quê dê?
Metade vai pro governo;
A outra metade, quem vê
E' o vaqueiro, o camarada...
Mal dá pra gente comê.

Seu coroné, quando eu vejo
Essa gente da cidade
Dizê que nós, no sertão,
Vivêmo na ociosidade,
Me sóbe o sangue na guerla,
E eu fico só com vontade
Que elles dê um pulo cá
Pra virem vê a verdade.

Trabaiá é como aqui.
Eu gramo o cabo da enxada
Desde menhã, bem cedinho,
Inté a luz tá cabada.
E no tempo das coiêita
A's vez, j'é noite fechada
Nós inda tomo na róça
Nesta vida desgraçada.

Os moço de collarinho
Que escreve ahi nos jorná
Diz que a curpa é toda nossa
Que não subêmo prantá.
Eu quizera tambem qu'esses
Désse um pulinho inté cá
Pra podê tê dó de nós
E entonce nos ensiná.

Assim como trabaiâmo
Na verdade, nós perdêmo.
A's vez o lucro de um anno
Foi só o que nós comêmo.
Mas nunca nos ensináro;
De outra móda não sabêmo:
E' ansim que os negro lavrava,
E ansim nós apprendêmo.

Inda se não fosse os frete,
A gente ia se arranjando.
Qu'essas estrada, hoje em dia,
Tão mas é nos depennando.
Tirante a Pedro Segundo,
As outras tão abusando.
O lucro que nós teria
Ella vai arrecadando.

Mas vortêmo ás suas terra.
Vâmos tratá, coroné:
Por cada arqueire (mineiro)
O amigo quanto qué?
Pelos da banda de cá
(O senhô sabe onde é)
Eu pago cento e sessenta,
As outra não me faz fé.

Não faz fé, mas inda assim,
Eu pago a razão de oitenta;
E ansim mêmo eu corro o risco
Do senhô me ri nas venta.
Ha de dizê lá comsigo:
O Florenço quê qui intenta
De comprá uns canasquinho,
Umas terra gorgulhenta?

Eu exprico, coroné,
Pro sinhô não ri de mim.
Não digo que eu seje esperto,
Mas não sou tão tolo assim.
Eu não pertendo essas banda
Pra prantá nella um jardim,
Nem uma horta que seje,
E nem omênos capim.

Sabe pra quê qui eu quero ellas?
Sabe pra quê? Adivinha.
Pois não é pra nada não.
E' só pra criá gallinha.
Sabe que um doutô da côrte
Com a sua criaçãozinha,
Ganhou, de premio dez, conto;
Deviam tá bem gordinha.

Vou promptá um galinheiro,
Que pr'isso não ha como eu;
Comprei cincoenta gallinha
E uns oito gallo oropêu,
E agaranto que pro anno
O tal premio vai sê meu.
Vou requerê o governo;
Tambem se perdê, perdeu.

Pois é isso coroné.
Se serve a combinação
Abasta pegá na penna,
Me arrespondê pro sertão,
Que eu tô no lombo do burro.
Vou corrê os espigão,
Escoiê o que me agrada,
Que o resto não quero não.

Conforme o senhô propoz,
Pago a metade a dinheiro.
O resto, dou uma letra
A vencê em fevereiro.
Pra fazê a medição
Não percisa de engenheiro.
A gente carcúla pêlo
Passo de um macho estradeiro.

Me recommendo á condêssa
Que vem a sê minha prima,
Embora não me conheça
Depois que serra de cima.
Me assino, de Vossoria,
Com todo respeito e estima
Amigo, attento e obrigado,
Florenço Riba de Lima.

Bilhete-Postal

Georgia :

Ha mezes, numa florescente aldeia uruguaya, onde o festejava a requintada polidez platina, conheci um joven extraordinariamente notavel pela robustez cabelluda do seu rijo corpo, pela adiantada doçura dos seus principios, pela nervosa bizarrice dos seus actos.

Chamava-se Cantillo e nascera no Chile. Coroada de oleosos cabellos negros, lançando fagulhas d'oiro por dois olhos pretos, ornada da proeminencia aquilina de um promontorio nasal, rasgando-se amplamente numa risonha bocca de grossos beiços imberbes, a sua face alambreada assentava no eixo bronzeo do pescosso encravado entre as possantes massas éreas dos hombros collossaes, donde pendiam, pesados e resistentes como alavancas, os ferreos braços herculeos. Feitas de duros musculos nodosos amarrando inquebraveis ossos de gigante, as compridas pernas, firmando-se nos dois vastos palmos de cada pé, erguiam com facilidade e carregavam sem custo essa tremenda montanha de saúde e força.

Vegetariano ás direitas, não devorava nem mesmo vestia nada que fosse de origem animal. Com a sua invencivel piedade de forte, valentemente escudava, protegendo-os quando lhe pertenciam, os opacos irracionaes, que incorporava, discursando com elegante altruismo, á classe humana dos submissos seres perseguidos. A sua envolvente fraternidade subia dos felizes bichos inferiores para a invejavel desventura dos homens, porém áquelles, considerando-os mais ferozes e menos máos, preferia e buscava. Era por todos, sem precavidas reticencias condicionaes, admirado com adoração loquaz.

Um dia, pela manhã, vendo um rude camponio rebenquear com rispido vigor a um burro tardônho, tombou gemendo e chorando numa bamba rede suspensa no páteo, á sombra aromal das laranjeiras em flôr, e á tarde, quando a commovida aldeia cobria de bonitos gabos a sua chorosa bondade — o magnanimo athleta sentimental derribava no sólo enrelvado, abatendo-o a murros heroicos, um maltrapilho infantil que lhe pedira um centavo.

Taes murros soberbamente echoaram por todos os lares, attrahindo as biliosas censuras dos habitantes espantados de tanta e tão sensivel humanidade para com os brutos, indignados ante tamanha brutalidade para com os humanos.

Habituado ao largo viver das grandes cidades, não me espantou a colera como não me surprehendera a amorosa tendencia do moço chileno para a espessa irracionalidade.

Apenas, com o silente olhar humedecido de saudosa meiguice, recordei que tambem as lindas mulheres affagam o dorso velludineo dos cães e maltratam o ancioso coração dos homens.

Semelhantes a esse, innumeros casos testemunhei, e para não registrar o desvairado delirio da gloriosa especie em que as creaturas bôas como eu e as bellas como a divina Georgia assumem a grandeza excepcional de monstros, desisto de escrever o interessante memorial da minha vida.

Sou, com affectuoso respeito, o seu creado humilde

L. DE S.

Rio, Agosto 18 de 1911.

Na porta do Garnier. Um literato descrente e revoltado fala a um grupo de revoltados e descrentes:

— Isto é uma terra de barbaros, de selvagens. Sahem-nos dos prélos rarissimos livros e todos pessimos, intoleraveis.

Pigarreia, contempla uma donzella que passa e continúa :

— Sabem ? Li a *Esphinge*, de Afranio Peixoto. E' um bom livro. Tambem folheei o *Cruel Amor* de Julia Lopes. Tive uma soberba impressão. Li trechos das *Ruinas vivas* de Alcydes Maia e admirei-os. Digam que não produzimos ! Maldizentes.

Modos de sentir

ELLA — O Libório é muito amigo da mulher. Deu-lhe hontem um fio de perolas.

ELLE — Mas ha uma semana deu-lhe uma sôva tremenda.

ELLA — Que vale uma sova... Um fio de perolas paga generosamente.

INSTANTANEOS

Sr. e Sta. Buarque de Macedo.

Chapas parlamentares

Sob a presidencia do illustre Dr. Carlos Maximiliano, tambem chamado Dr. Chimarrita, já se reunio a Commissão incumbida de escovar as velhas chapas parlamentares de que se deve o Congresso utilisar no fim da sessão legislativa.

O Dr. Chimarrita, para demonstrar a competencia com que exerce a alludida presidencia, pronunciou um rapido discurso originalmente embutido de chapas.

Essa radiante demonstração da habilidade chapal do Dr. Chimarrita não surprehendeu aos seus eloquentes companheiros de commissão, os quaes, com a Camara e o Paiz, já lhe haviam apreciado as estupendas qualidades chapistas no dia do seu chaposo discurso de estréa.

Entre as chapas que vão ser postas em circulação pelo Dr. Chimarrita, contam-se :

o canhão da liberdade,
a bandeira dos principios,
a espada da justiça,
o abutre da tyrannia,
a hydra da anarchia,
as licções do civismo,
o veneravel sociologo Fulano de Tal,
a minha debil voz,
o clarim da victoria,
a valla commum do desprezo,
os cães que me ladram aos calcanhares,
o escudo diamantino,
as alterosas montanhas,
o tridente de Neptuno,
a baba infecta da calumnia,
o olho vesgo da inveja,
a luz da vela que bruxoleia sobre a mesa de trabalho,
as columnas da ordem,
o carro do progresso,
a náo do Estado,
o leme do governo,
o ráio da guerra,
o lago azul do sonho,
etc, etc., etc.

Paramos aqui, por falta de espaço. Depois de ter posto em circulação essas chapas, suas predilectas, o Dr. Chimarrita pretende explicar as razões, que o publico e os politicos desconhecem, por que adormeceu federalista e despertou castilhista.

Na sessão do dia 22 do corrente, os guardas-civis que foram mandados á paisana, para as galerias com ordem de applaudir os oradores situacionistas, applaudiram freneticamente o deputado Irineu Machado, que tomou a defesa de um guarda-civil espancado por officiaes ou praças do exercito.

Foi um tiro pela culatra.

No dia 23 de Agosto, anniversario da pacificação do Rio Grande do Sul, dia que os jornaes castilhistas declararam ser de lucto estadoal, os deputados do Sr. Borges de Medeiros não celebraram manifestações de pezar.

— Vês aquella mulher ? Aquellas soberbas anquinhas são postiças.

— Estás enganado.

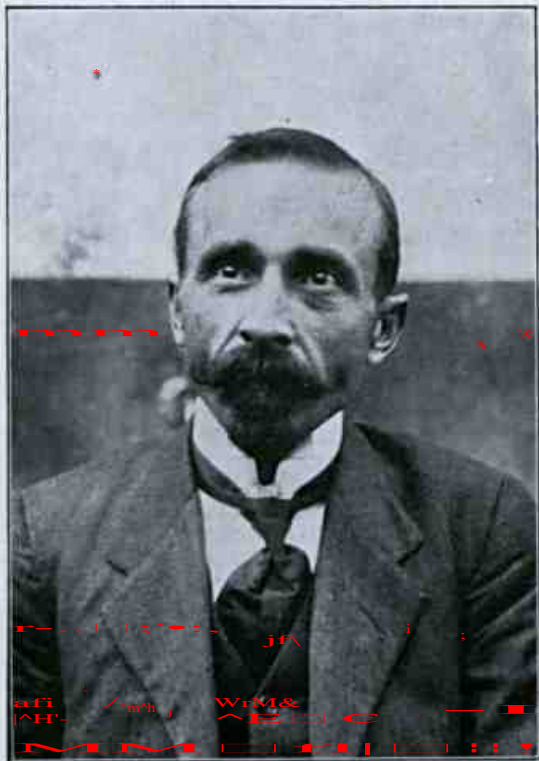
— Juro-te.

— Hein ! Como ? Que ! Então a minha mulher ?

— E' a tua mulher ? Perdoa-me. Julguei que fosse a minha noiva.

INSTANTANEOS

No "ground" do *Botafogo.*

Celebridades policiaes

O notavel gatuno Dr. Antonio, preso em Minas por ter illustrado a Pensão Verdi, desta Capital, com uma limpeza em regra.

BONHOMME NATAL

No pateo destinado aos loucos, o doutor apontou-me um delles:

— Está vendo?... aquelle que vae passando, revestido de dignidade, á esquerda da columna... Um velho...

— Um patriarcha de barbas longas e brancas e que se embuça no seu capote, e levanta o nariz como que a procurar as estrellas ao meio dia, com o sol a pino?

— Está olhando para o alto das chaminés.

— E' um homem bonito.

— O mais refinado dos ladrões!... Não estou a gracejar. Esse velho, que tem apparencias de Padre Eterno, foi, um bello dia, justamente preso em flagrante delicto de roubo nocturno, com arrombamento, e a natureza das suas respostas fez internal-o aqui. E' curioso e nada parece ter de louco; palestra muito bem e mostra muito critério. Recorda-se da theoria de Balzac, que pretendia haver uma affinidade intima entre o nome de um personagem e o seu destino? O auctor da Comedia Humana se alegraria com este specimen, que leva a sua demonstração até as raias do absurdo.

— Como se chama?

— Descendentes de uma familia de commerciantes lyonezes e regularmente prolificos, tres ou quatro irmãos resolveram, para se distinguirem uns dos outros, juntar os seus nomes patronymicos aos de suas esposas. Chamavam-se Bonhomme, e assim ficaram sendo Bonhomme Ilegal, Bonhomme Aubois, Bonhomme Perrinot. Este é o filho mais velho do fallecido Bonhomme e da defunta «demoiselle» Natal...

— Bonhomme Natal?

— Isso mesmo. E o nome foi a causa de sua desgraça. Note bem que eu não pretendo admittir que, com um outro vocabulo, elle tivesse melhor juizo; mas a verdade é que este lhe encaminhou a demencia, inspirou-a, provocou-a e tornou-a necessaria... Fale com elle, e depois julgará!

Quando o ancião, depois de acabar de dar o seu gyro, passou ao alcance de minha voz, o doutor chamou-o. E o homem logo se dirigiu para nós, num passo grave e em attitude beatifica.

— Bonhomme Natal, disse o medico. Trago-lhe uma visita. Este senhor que é advogado, desejaria obter algumas informações sobre o seu caso. Póde fornecel-as com toda a confiança.

Não obstante isso, elle pareceu demonstrar que a confiança não se impunha logo á primeira vista; o alienado examinava-me com olhar suspeito.

— Fala verdade? o senhor é mesmo advogado? Não será antes um magistrado? Está-me dando todos os ares disso, e, meu caro senhor, eu não gosto de juizes! Elles me metteram nesta prisão, o que constitue um erro grave, senhor, um erro muito grave, sim, senhor, um erro de que terão de dar contas, quando, por sua vez, tiverem de comparecer á presença do Juiz dos Juizes! E' por esse facto que, d'ora avante, torna-se impossivel concluir a minha tarefa, cumprir a minha missão. Missão augusta, senhor, summamente humanitaria, sim, senhor, humanitaria e social, atrevo-me a dizel-o!

O doutor interveiu:

— Vamos, não se excite. Se falar com essa vehemencia, ver-me-hei constrangido a pôr um termo á entrevista, lastimando que assim se prejudique. Exponha o seu caso com toda a tranquillidade.

— Tratarei de ser calmo, meu director, vou contal-o. Não o considero responsável pelos regulamentos que aqui são applicados pelo senhor. Sou seu prisioneiro: manda e eu obedeço. O único erro que ha é de me terem mettido na prisão e elle ha-de perdurar até que consintam na revisão do meu processo. Se o senhor é, na verdade, um advogado e se, de facto, quizer encarregar-se da questão, poderá gabar-se de ter sustentado a mais justa das causas, mais nobre e mais philantropica... Está vendo que estou calmo.

Desabotoou o capote, e a mão direita desappareceu-lhe em direcção ao coração. Ao mesmo tempo, dizia elle:

— Senhor, o negocio é simples. Resume-se em quatro palavras: erro de pessoa. Contestam a minha identidade. A justiça do meu paiz nega-se a reconhecer em mim quem eu sou, e isto a despeito dos papeis os mais incontestáveis em authenticidade, papeis officiaes, senhor, passados pelo escrivão de um tribunal francez, e copiados dos registros da policia, numa communa franceza. Verifique, senhor.

Retirou do bolso uma papelada, no meio dos quas se erigia um feixe de gravetos ligados por um pedaço de fita.

— Não faça caso: isto é o martello. Mas, aqui tem a certidão de nascimento. Peço-lhe que leia... Meu nome não lhe é por certo desconhecido. Ouviu falar de mim na sua infancia: Bonhomme Natal. Conhece bem Bonhomme Natal? Conhece-o, não é assim?... Sim? Sou eu, simplesmente eu. Estes papeis o attestam, demonstram. No emtanto, negam-me o nome, sim, senhor, tranquillamente, em pleno tribunal. Porque? Porque tinham necessidade de me darem sumiço. E aquelles que tinham essa necessidade, senhor, eram poderosos, do mais irresistível poder que ha em nossas idades pervertidas: possuíam ouro, com o qual tudo se pode fazer, tanto o mal como o bem, e o mal muito mais do que o bem, senhor. Eu incommodava os ricos, e por isso, supprimiram-me. Os ricos julgaram-me seu inimigo. Numa cegueira que eu lhes perdôo, tal a commiseração que me inspiram, julgaram ver na minha pessoa o adversario da sua casta e colligaram-se contra mim, quando esses simples infelizes deveriam abençoar o meu nome, a minha presença e os meus actos. Aures habent, et non audient; têm ouvidos para não ouvir, têm olhos para não ver...

— Escute, disse o doutor, elles merecem todas as desculpas: surprehenderam-n'o á noite...

— Na de Natal!

— Ao entrar numa casa particular, á meia noite, pela chaminé...

— O meu caminho ordinário.

— E tentando fugir com uma cesta de brinquedos roubados...

— De facto, e que queria que eu fizesse? Eu tenho o meu dever annual a cumprir! Só trabalho uma noite por anno, mas nessa noite, é preciso que eu trabalhe devéras, e a tarefa é pezada: contam commigo.

— Para levar brinquedos, e não para roubal-os...

— Ah! realmente! O caso é tão simples assim, como pensa? Está-se vendo que não tem responsabilidades, que o senhor não se encarrega das almas! Imagina, ingenuamente, que o mundo infantil se divide em meninos e meninas? E' justamente essa a sua idéa, não é? Esquece-se que ha, entre as crianças, uma outra demarcação muito mais notável que a do sexo, e é a da fortuna, senhor! Desde que se trate de festas, não ha mais meninos nem meninas, ha crianças ricas ou então crianças pobres: riqueza e pobreza, eis os verdadeiros sexos da infancia, senhor!

— Com effeito, exclamei eu, comprehendo: só levava os brinquedos dos meninos abastados apenas para offerecel-os aos pequenos desherdados.

— Desherdados! As crianças pobres são desherdadas? Não, não pense em tal, o senhor não comprehendeu. Sou um personagem benevolo, emprego-me em fazer a alegria do mundo, mas applico-a com discernimento. Não sou um estouvado, para agir á revelia; tenho uma experiencia muito velha, e os fructos de uma meditação muito sizuda, muito paciente: estudei a fundo as obrigações do meu cargo. E se lastima as crianças pobres que não recebem festas, lastimo eu ainda mais as ricas que as recebem de sobejo.

— Ah!

— Pobres crianças ricas! Eis as verdadeiras victimas de meu predecessor, d'esse nefasto imbecil, d'esse homicida estupido, com o qual peço não me confundirem: uma entidade absurda que deshonrou durante séculos a profissão de Bonhomme Natal! Não dar aos que nada tem, já é muito mal feito; mas dar aos que tem muito, ainda é peor! E' um crime, senhor! Eu sou o protector das crianças ricas, eu, e não quero que assassinem nellas a generosa e fecunda faculdade do desejo. Tenho piedade dessas creaturinhas que são mutiladas antes do seu consorcio com a via. Que bellos noivos para as nupcias da energia! Os senhores fabricam eunucos, pelo menos é nisso que se applicam, e aquelles que souberem escapar a essa mutilação moral poderão gabar-se de homens, contra a vontade dos senhores.

— Oh!

— De certo! O que virilisa o homem é o appetite das cousas que elle não possue. A sua elevada, grande, nobre volúpia é na conquista; espreitar a miragem esplendida despertada em nossos craneos pelo sonho das remotas possibilidades, e sempre fugidias; subir á escalada do que nos tenta e alcançar o objecto das nossas esperanças com o valor do nosso esforço, eis o que é bom! Mas, uma posse que se antecipa ao desejo, uma realidade que ultrapassa o sonho, que é isto senão a abolição do desejo e do sonho? A' aspiração que faz vibrar todas as forças da actividade, que as exercita na criança, que as prepara nella, e que a arma para a existencia, substituem o que? Uma ostentação de bazar, um mundo de papelão, frágil e assassino, porque o infeliz rapazinho, atordoado com a invasão de todas essas cousas esplendidas, allucinado com a acquisição de bens a que não almejou antes de obter, perde o equilibrio, que é riquíssimo de cousas ephemeras e se arruina com os appetites duradouros. Prohibição de arregalar os olhos para o que passa: elle tudo tem, e nada mais quer! A sua arvore de Natal, carregada de brinquedos desconhecidos, era uma arvore venenosa, mancenilha de onde cahe a lethargia: essa criança dorme, adormece dentro do seu proprio eu; entorpecem-lhe a alma, e quando partir os seus cavallos mecânicos, estes se reconhecerão bem vingados porque, sorrateiramente, terão, por sua vez, quebrado no seu pequeno dono as duas molas do grande propulsor: o sonho e o desejo!

Bonhomme Natal enxugou a testa e continuou em tom menos lyrico:

— Apenas conheço um caso único, senhor, um só, está ouvindo? em que os homens sejam susceptíveis de exasperar o desejo pela posse, e esse só diz respeito ás pessoas grandes dos dois sexos. As crianças estão alheias a elle. E até mesmo, neste particular, senhor, ha-de admittir-me que a posse prematura constitua um desastre. E' preciso que nunca se mate o desejo, porque seria matar o futuro. Pois bem, considero que, na verdade, são muito cruéis para com as crianças ricas; abusam da circumstancia de serem ellas indefezas e, por outro lado, os pequenos pobres são muito favorecidos. Ha ahi uma exclusão que não é justa e nada tem de equitativa: somente nos filhos de famílias miseráveis é que se põem em actividade as forças do desejo e da admiração; exclusivamente nelles é que se reserva o poder do gozo; só a elles se deixa uma virgindade de sentimentos que lhes permittirá, mais tarde, gozar, em sua plenitude, o valor das conquistas progressivas. E' preciso reprovar, senhor, essa injustiça exagerada, e urge pôr-lhe um paradeiro, na medida do possível. Eu, senhor, podia fazer muito como Bonhomme Natal, e é a razão por que assumi a tarefa de remediar um vicio social. Introduzo-me entre os filhos dos millionarios, e levo-lhes os brinquedos, afim de ensinar-lhes ao menos a precariedade dos prazeres; pode-se prever, que, assim, elles venham a soffrer algum desgosto, que é a fôrma retrospectiva do desejo. Em logar do brinquedo desapparecido, deixo um martello, symbolo da vida, de advertencia.

— E os brinquedos, assim roubados, são repartidos entre as crianças pobres?...

— Perdão, perdão... Primeiro os quebro e só distribuo os pedaços, que são recebidos com uma alegria intensa e que, graças ao seu caracter incompleto, permittem a sobrevivência do desejo e o seu desdobramento. Eis o meu papel no mundo, senhor. Não conheço outro mais util, no ponto de vista moral, nem mais caridoso. Se fôr bastante intelligente para apreciar o alcance dessa educação, e bastante influente para obter a revisão do meu processo, terá feito uma bôa acção, porque me obrigará por isso mesmo, a praticar muitas outras. Tenho dito, senhor. Eu saúdo-o.

O louco tornou a metter os papeis e o martello no bolso, embuçou-se no capote, passou a mão pela barba de neve e affastou-se magestosamente.

Edmundo Haraxcourt

Violette Vera

Artista dramatica e cantora que alcançou immenso successo na *Companhia Franceza* que trabalhou ultimamente no PALACE-THEATRE.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Desembargador Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro:

"Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910.

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouvéa, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, á tomar o vosso preparado **Phospho-thiocol granulado**, e, em boa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso **Phospho-thiocol**, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como unico remedio para a completa cura.

Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz."

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

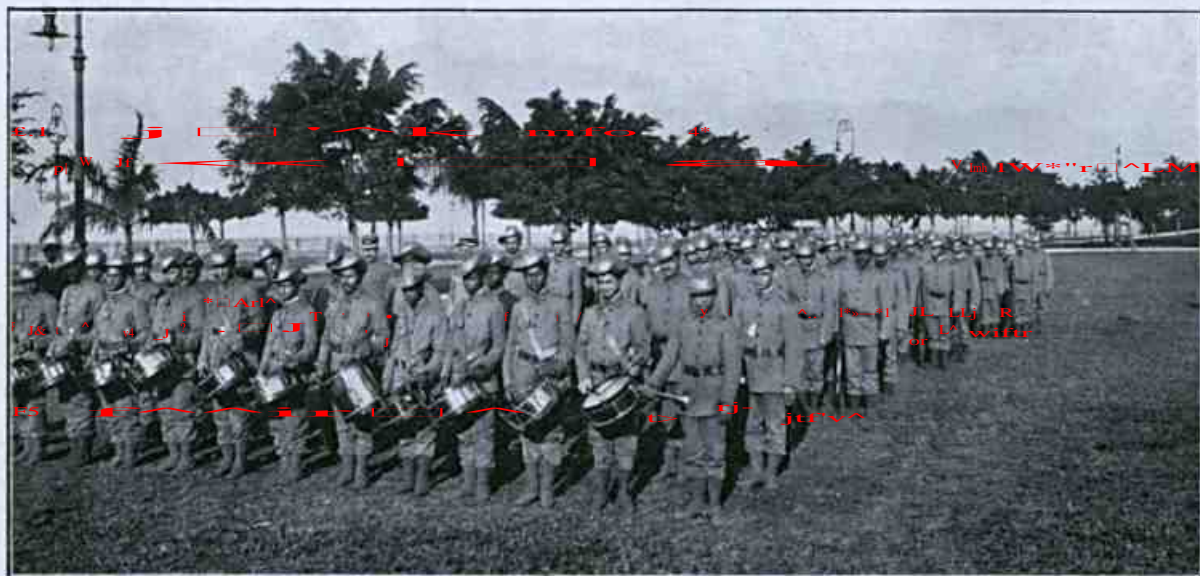
UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

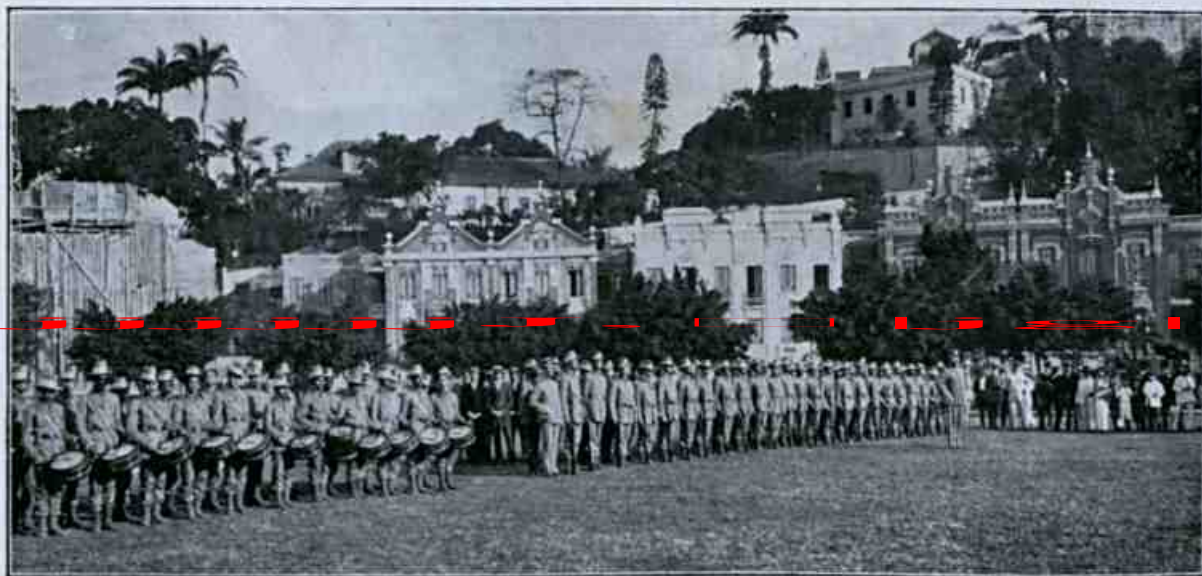
IMPRENSA NACIONAL

Batalhão do Sr. Armenio Jouvin.

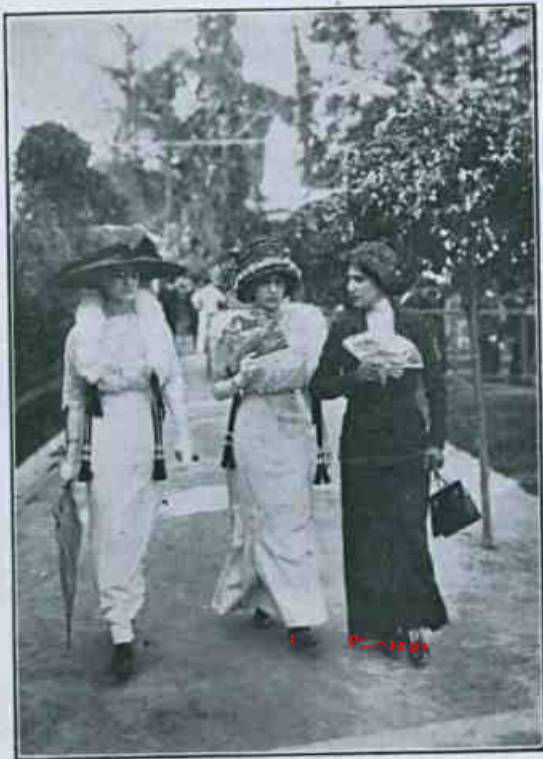
O armipotente kaiser da Allemanha,
Homem de sonho heroico e de mysterio,
Das idéas tem hoje a mais estranha:
— Quer reduzir a cacos seu imperio.

O Motta indignado deblaterou:
— Juro que não porei mais os pés naquelle restaurante. A ultima vez que lá estive um sugeito levou o meu sobretudo e deixou-me o seu em troco.

— Mas que culpa tenho, disse o dono do restaurante, Motta? Sê razoavel.
— Nada, não volto, já disse. Mesmo porque não quero encontrar lá o tal sugeito.

Pergunta o rei Guilherme Treme-Terra
Ao onze lettras do primeiro idyllio,
— Que faremos depois da nova guerra?
— Comeremos, Senhor, o pão do exilio.

IMPRENSA NACIONAL

Os funccionarios publicos da Imprensa Nacional e Diario Official desempenhando os deveres de seus cargos.

INSTANTANEOS

Senhoritas no "ground" do Fluminense.

Opiniões de um extrangeiro

Num confortavel salão de bordo, no regresso de minha viagem ao Prata, com os cotovellos fincados numa redonda mesita, dizia-me um francez de abundantes palavras e commedidas idéas:

— O Rio de Janeiro deslumbra-me! Com o solemne repouso dos seus jardins luxuriantes, de um verde perpetuamente primaveral, com a indisciplinada architectura dos seus edificios, com o bizarro exotismo das suas ruas ornadas de mulheres dotadas de uma elegancia extravagante, accidentada, cheia de angustas vielas desembocando em avenidas sumptuosas, erguendo-se em rispidas montanhas, afundando-se na amenidade voluptuosa de valles recatados, rebrilhante de fulvidos zimborios, cintada de crespas florestas, a soberba capital brasileira é comparavel á triumpante capital de um imperio barbaro. Que largas perspectivas para o sonho!

Lembrei-lhe, com o patriotico intuito de desfazer a nascente phantasia barbaresca, a regrada cultura paulista.

— S. Paulo, disse o ousado francez, amavelmente adoçando a redondez gauleza dos periodos, é uma surprehendente excepção no vosso ridente paiz. Pela prodigiosa actividade, pela sua harmonica organisação administrativa, que se reflecte no garbo europeu das suas milicias e na habil regulamentação das suas escolas, apparece na desorientada anarchia sul-americana como uma asseiada varanda ingleza na alvorotada sordicia de uma cabana de hindús.

Sem dar-me tempo á obrigada replica, engrossando a sonora voz pontificia, torrencialmente continuou:

— Segue-lhe o exemplo, e isto deve animar a orgulhosa esperança destas hospitaleiras gentes, o visinho e joven Estado do Paraná, em cujas dilatadas extensões, apezar da tumultuante politicagem que as desvalorisa, a industria floresce, prospera.

— E Santa Catharina? perguntei com a esperança nos olhos.

— A Santa Catharina, que atravessei com rapidez assustada, auguro um esplendido porvir, salvo...

— Salvo?

— Si a colonisação germanica augmentar.

— Teme, para o Brasil, o perigo allemão?

O facundo francez, quasi tremulo e vagamente triste levou aos labios, que se descoloriam, a fina taça transbordante de um generoso licor da sua terra, e logo, cheio de serenidade melancolica:

— Não, o perigo allemão para o Brasil? Não o temo. Sei, meu incauto amigo, absolutamente sei que em breves dias, tristissimos para vós, si a corrente immigratoria allemã não fôr desviada da região catharinense, a opulenta republica do Brazil perderá um minusculo Estado e o armipotente imperio germanico adquirirá uma grande colonia.

VOL-TAIRE

Se quer verificar commodamente
Que é inutil a missão: olhe o *Jornal*
O fracque do Jouvin ondeando á frente
Do batalhão da Imprensa Nacional.

INSTANTANEOS

No "ground" do Fluminense.

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1 - O aparecimento da chaleira motivou uma violenta luta entre Brocoió e Páudagua.

2 - O ruido crescia e em torno do boeiro detinham-se os transeuntes curiosos.

3 - Foi então lembrado atirar uma corda.

4 - E alguns minutos depois voltavam á luz do dia os dois desventurados suicidas.

5 - A convite de um guarda civil partiram em demanda da delegacia.

6 - Em caminho, Brocoió já bastante depauperado desmaiou.

7 - Páudagua o genial molosso antevendo as grades do xadrez cheirou o seu amigo.

8 = e exclamou: — Meus caros senhores, isto é peste bubonica.

9 - A debandada foi geral. Policiaes e populares corriam e se atropelavam soltando gritos de pavor.

(Continúa)

Clubs Langgaard

Carta-Patente n. 14

PIANOS

Speathe e Chassaigne

MACHINAS DE ESCREVER

Underwood

BICYCLETTAS

New Hudson

GRAMOPHONES E DISCOS

"Victor" e "Odeon"

PEÇAM PROSPECTOS A'

Theodor Langgaard & C.

45, RUA DOS OURIVES, 45

FILIAL:

37 — Rua 15 de Novembro — 37

S. PAULO

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

La question des transports, cest sans duvide aucune la première et la plus importante de nos questions économiques. C'est pour iste exactémente que touts les dies les journals vient cheies de réclamations contre le sarvice de transports.

Avec effect le service de transports comme son propre nom l'indique est le rame de l'administration qui traite de transporter les choses dune pour autre partie, dentre ou fóre du pays. Les moyens de qui s'utilise l'industrie des transportssont: les estrades de fer, les estrades de rodage, les chemins vicinaux, la vie fluviale et la vie maritime. Dans les estradesdefercourrentles locomotives puxant un nombre da carres majeur ou meneur aestinés aux passagers,aux mercadories et mesme aux ba^ages des dits passagers; dans les estrades de rodage que le gouverne a promettu dans sa message inaugural d'éléctrifiquer brièvement,courrent les automobiles, les carres de boeuf et mesme de cavalles. Dans les chemins vicinaux qui liguent entre soi les divers municipes courrent aussi ces mesmes et autres carangueijoles. La vie fluviale et la maritime sont preferues par les bares a vapeur et à bougie, quivont de port en port carreguant et descarreguant les mercadories ; c'est iste mesme qui se chame l'exportation et l'importation formes de commerce qui obedècent à la fameuse loi de l'offerte et de la procure.

Undes hommesqui ont plus travaillé pour resolver la crise des transports entre nous est sans duvide aucune *Mr. Ecrit-nous le Mr. Luiz Gomes* qui il ya uns 65 ans ecrit pour touts les journals une serie de communicades très pittoresques préguant le necessité de l'estrade de fer Recife-Cadix.

Comme tou la gent sait Cadix est une cité de l'Hespanhe et Recife est la capitale de Pernambouc. L'estrade partira de Cadix et toquera dans son passage en Tanger, Tombocoutou, Kano, Jacarépaguá, Pindamonhangaba et Morre de la Viuve, terminant à Recife cujes obres du port sont bastant adiantées. Parait que *Mr. Ecrit-nous le Mr. Luiz Gomes* va être nommé deputé par Pernambouc dans la future legislature. Pour iste est d'esperer que l'estrade ira mesme.

Tant meilleur, pourquoi ce que nous precisons c'est justement de resolver la crise de transports et ainsi nous poderous aller a l'Europe en six dies et volter en autres six, ce qui nous parait une maravilhe.

Puis bien, ainde il ya chose meilleur, mais fiquera pour une autre occasion, pourquoi l'espace est petit. Dans une autre article nous tornerous a l'assumpte.

COLONNE AGRICOLE

LA CULTURE DU FEIJON

Le feijon est une plante rasteire et trepadeire de la famille des legumineuses, originaire dejacarépaguá ou elle vive dans son état natif. Pour la planter on lavre la terre avec un arade de disque, on passe la grade et le role ; depuis avec un plantateur Planet on ouvre une portion de coves dans le sol, mettant dans chaque bouraque deux grains. En seguide avec le pied mesme on tape les dites coves ou bouraques et se deixe la terre en paix. Dans le fin de quelques dies le feijonnier aponte et commence a crescer. Depuis que le pied cresce jusqu'a fiquer de ce tamagne apparaissent les bages ou vages, qui sont une espece de caixe compride de couleur verte oú sont gardés les grains. Les vages depuis de sèches on les «uvre et on tire les grains qui sont les feijons. Ces feijons sont de beaucoup de couleurs. blanc, prête,amarèlle,vert etc. etc. e toment divers nom?, conforme l'espèce. Le prête est le plus empregue entre nous poar faire le feijoade, sans duvide aucune le plat national par excellence et qui se fait cosinhant le du feijon avec lombe et oreilles de porc, chair sèche, toucinhe, et autres condiments. On recommend a qui mange la feijoade de la rebattre avec un copinhe de paraty qui est autre production de l'inndustrie nationale très procurée pour ses qualités, diuretiques et calmantes. La culture du feijon est très avantajeuse pour ceux que le mangent.

L'INDCSTRIE DU QUEIJE

Le queije est un produit du lait. Le lait est un produit de la vache. Logue, le queije est un produit de la vache. C'est pour iste que nous sommes très partidaires de la criation du gade bovine parce qu'il donne le lait, le queije, la manteigue et quand on la mate la chair, la peau, les osses, les chifres, le casque et une portion d'autres choses, et sert aussi pour le travail de puxer les carroces et autres vehicules. Mais voltant à la vache frie, le queije est fait de lait coalhé. On met le lait dans une vasilhe, et se deixe coalher. Depuis de coalhe, s'expreme le lait dans un panne et fique d'un coté la caseine qui est la matière blanche qui se voit dans le queije et de l'autre le sOre qui sert pour engorder les porcs. En seguide se met la caseine dans une forme,s'expreme autre fois avec les mains, se met sel encime et depuis fique aucuns dies pour curer. Ah! C'est verité, avant de coalher le lait se tire de lui la manteigue en le battant pour l'extaire.C'est pour iste que d'un temps pour ici les queijes touts sont chamés queijes maigres puis qu'ils n'ontpasde manteigue et fiquent logue durs. L'industrie du queije este très prospère em Mines d'oü vient la majeure partie de ce qui nons mangeons. Le queije de Mines est très apprecié e coute de 500 rs. a 4000 rs.conforme le tamagne,y aune espèce de queijequi se chame requeijon ce que veut dire queije deux fois, parce quil est consu. Cette industrie donne resultats très compensateurs.

CHRONIQUE FINANCIÈRE

Les conditions financières de la place continuent a les mil maravilhes. La Caisse de Convertion recoit diairement de cent à cent et cinquante mil rs. en or. Les Apólices continuent quasi au pair de bottes. Les actions au portateur continuent au pouvoir des dites. Marché establc au Havre conforme les telegrammes. Les taxes oflicielles du change sont toujours de 16 et pique. Les banques vont toujours saccant le dinheire de la bourse de la gent.Notre mil rs. continue a valoir plusque le franc, le marc, la lire et autres moèdes inferieures. Les titres de noblesse depuis que la Republique fut proclamée en Portugal vont se valorisant peu à peu.mais les de la nationale sont en baisse franque.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Nous sommes informés par le Centre des Ceréales que dans l'ultime semaine le consume de macarronetti a beaucoup diminué parce que la Directorie da Salut Public a prevenu que les vegetales de ce genre pouvaient être encolerisés venant de ports suspects.

Mr. Arthur Carreux Colliers Murier digne representant du Maranhon à la chambre, a importé pour la reproduction un casal de gambás (*Gambás derabatus Lin*) de la race plus pure, pour lequel il a requeru au Gouverne isention de dirètes.

Nous donnous chaloureux pourbiens au adianté criateur.

Le ministre japonais est beaucoup animé avec respect à l'immigration japonaise pour le Brèsil. Proximement vont cheguer aucues centaines de familles que seront entregués a Mrs. Napoléon Roys et Murier Guimarães que les interpreteront et en seguide iront s'estabelecer à la baixade de l'Etat du Rio pour planter chat, ris, porcellaine et charon, produits qui seront très bien reçus dans nos marchés.

Notre collègue Pierre Lion Poilu va être nommé pour diriger le "Diaire Officiel" en substitution de Mr. Armand Lapin ou Arsène Papin à la volonté.

Dimanche proxime le bataillon de l'Imprense Nationale, formé en ligne de bataillc avec les armes et les bandeires fera une parade dans l'Avenide et depuis desfilera en continence a son commandant Mr. le colonel Zebedeu Jasmin.

Le directeur du Povoament do Sol a communiqué au ministre de l'Agriculture que cette semaine chegueront 1.605 immigrants de diverses nationalités destinés a povoer le sol du Paraná.

Ces immigrants fiqueront aucuns dies entre nous pour aprecier l'Avenide, le Corcové et aucunes autre choses bonnes que nou avons, depuis seguiront por son destin, l'Argentine, avec escales pour Curitiba.

Un des ministres du gouverne Passé Mr. Verdoyant Olympe de Tours Pavillon sera au que nous conste nommé brièvement pour aller à l'Europe encarregué d'estuder les constructions de ciment armé appliqués à l'Administration.

En vertu de la grève des maritimes anglais les importations ont desçu aucune chose principalement du mouille dit.

Avec tout, nous esperons que jusqu'à la fin de cette semaine les choses entreront dans les eixes e les navies continueront a naviguer comme toujours et le mouille anglais a être consomu comme autre ore.

Les madèires nationales ont chaque fois plus procure dans les marchés. Mais le stock a eté entiérement consomu la ultime semaine pour cause de la fabrication des cacêtinhes pour la garde civile.

Gaveta de Cartas

Lemos Costa (Bahia). Não publicamos verrinas. Que temos nós com as suas amizades ou antipathias?

H. V. Souza (Rio). Dirija-se á Repartição dos Telegraphos.

M. Alvim (Santos). As photographias que nos remetteu têm grande interesse.... para si.

Aurora Dupin (Rio). Pelo talhe masculo de letra vemos que a Exma. usa calças, isto é, calças externamente. E por isso sempre lhe diremos que raras vezes temos visto semelhante collecção de asneiras.

Leocadio Seixas (Paranaguá). Não seja tolo.

Carlos Sá (Rio). Se publicassemos o seu soneto no fim de 15 dias as zombarias dos seus amigos impellil-o-iam ao suicidio. Agradeça-nos, pois.

Edeltrudes Salles (Minas do Rio das Contas). Que diabo de nome foi o senhor arranjar para si e para a terra onde embasbaca as turbas com a sua musa! Por isso mesmo o seu trabalho poetico foi analysado com toda a paciencia; entretanto, peza-nos dizer-lhe que a viagem foi perdida. A viagem e o sello; o sello e o papel; o papel e a inspiração. Apezar de toda a nossa boa vontade foi dar um mergulho na cesta o seu soneto em que as pombas

.... na lympha nemorosa
Mergulhavam o bico lactescente!

Mas que pena, *seu* Edeltrudes!

Kodi (Pilar de Alagôas). Já uma vez lhe dissemos e ora repetimos, escolha melhor os seus assumptos. Esse é excessivamente *shocking*.

F. Cibreiro (Rio). Seu soneto de pés quebrados mergulhou...

Liz Brazino (Rio). As suas rimas foram um tanto forçadas. Aquelle *cortezas*, entrou a muque no verso. Assim não vae.

Fernando B. da Costa (S. Paulo). Ahi vae o soneto que o ha de immortalisar:

O BRACELETE

Quiz a uma romantica menina
Presentear-lhe um mimo delicado
Como compete a um joven namorado
A' aquella que sua alma lhe fascina.

E dei-lhe um bracelete de diamantes
Mais alvos do que o orvalho matinal
Mais puros do que o lirio divinal
Mais bellos que as estrellas fulgurantes.

No mimo lia-se em letras rosicleres:
«Guarde com zelo emquanto me quizeres»
Eis que chegou o abrazador verão

Fui vel-a. Porém mal transpunha a porta
Entre flores e fumo achei-a morta
E o bracelete sobre o coração.

Bravissimo! Costa admiravel, és um grande poeta! De costa arriba!

Ivo Costa (Rio). Seu estupendo, mirifico soneto não foi bronzeado como o do Solfieri, foi simplesmente esteado.

Abelardo Marques (S. Paulo). Vamos musicar os seus versos. Depois pode ser que o publiquemos.

M. do Amaral Filho (Rio). Leia a resposta acima e póde fazer della uso proprio.

J. de Mattos Gomes (Rio). Pois meu caro senhor, se os outros não eram seus e por isso não prestavam, os que nos enviou e agora são seus mesmos prestam tanto como aquelles.

Fraise (Rio). Seu soneto é um chorrilho de asneiras. Está satisfeito?

Gonçalves de Carvalho (Rio). Pois se os seus sonetos são tudo quanto diz, mande-nos alguns para ulterior exame.

Marcilio Veiga (Bahia). Não publicamos satyras como as que nos enviou e principalmente sem a responsabilidade do autor.

H. V. L. (Bello Horizonte). O facto não é proprio para ser commentado em uma publicação humoristica como esta.

Mario Salles (Ouro Preto). Não senhor, não é possivel. O soneto foi para a Sapucaia.

L. Valladão (Rio). Foi para a cesta.

M. Vaz Gondim (Rio). Tem muitos defeitos dos quaes o menor é não ser seu.

A. Lopes (Pará). Que diabo quer o senhor que a gente faça? A culpa não é nossa absolutamente. E quando fosse...

Riolando Soares (S. Paulo). Póde ser. Envie pelo Correio, mas sob registro.

Martins filho (Bello Horizonte). Imaginamos como não será o Martins pae! Que Paulo Affonso de asneiras! Que Iguassú de sandices! Porque não se dedica a creação de carneiros pretos?

Valle Magalhães (Ceará). Vá plantar formigas.

Molestias de estomago

O caso foi na pensão em que eu moro. Isto é, moramos varios martyres. 100$000 o quarto, almoço, jantar, café pela manhã e roupa de cama de 15 em 15 dias. A D. Marianna, uma senhora bahiana muito faladora, é a proprietaria. Viuva de um capitão reformado, cujo retrato em grande uniforme ornamenta o salão principal ao lado de um registro do Senhor do Bomfim e de um quadro a oleo com pretenções a representar um trecho do Rio Vermelho ou do Itapoan, não sei bem. Na face do guerreiro lê-se claramente a sua disposição para um logar de amanuense de secretaria. Cousas da sorte. Somos uns 15 hospedes, tantos quantos comporta a casa. A mesa é farta em conversas, porque a D. Marianna seguindo o preceito do aquelle (conhecem ?) emquanto os hospedes comem, trata de distrahir-lhes a attenção de modo que não notem a exiguidade das porções que ella reparte com a parcimonia de um escrivão de jury.

Ora, um dia destes, como ella nos désse um legitimo vatapá feito por ella em pessoa, o Quincas depois de limpar a porção homœopathica que lhe coubera, estendeu-lhe de novo o prato dizendo :

— Mais um bocadinho D. Marianna, se faz favor.

D. Marianna fingiu não ter ouvido o pedido nem notado o gesto, e deixando o rapaz com o braço extendido, começou a dizer, olhando para o hospede ao lado :

— Ora um dia destes lendo um jornal vi o artigo de um medico affirmando que 80 por cento das molestias que affligem a humanidade são provenientes de comer demais. Já ouviram dizer isso ?

Ahi o Quincas encolhendo o braço pousou o prato vasio no logar, outra vez e suspirando disse :

— E' por isso mesmo que nesta pensão nunca ha hospede doente !

ORACULO

Domingo — Realisar-se-á no couraçado *S. Paulo*, uma *matinée* offerecida á sociedade carioca.

Segunda-feira — Haverá uma reunião de officiaes no Club Naval com o fim de promover homenagens aos seus bravos collegas mortos á bordo do *Minas Geraes*, *S. Paulo*, *Rio Grande do Sul* e *Bahia* ao serviço da lei contra a indisciplina.

Terça-feira — Será designado o couraçado a cujo bordo devem-se realisar as *matinées* commemorativas do segundo trimestre do renascimento da armada.

Quarta-feira — O Batalhão Naval e o Corpo de Marinheiros Nacionaes farão exercicios de combate em Copacabana.

Quinta-feira — Haverá, no quartel do Batalhão Naval, uma alegre *matinée* para festejar a renovação do pessoal do quadro dos marinheiros.

Sexta-feira — Apparecerá nos *a pedidos* do *Jornal do Commercio* uma justa mofina contra a inerte administração naval do Sr. Alexandrino de Alencar.

Sabbado — Apparecerá nos *a pedidos* do *Jornal do Commercio* um justo elogio á activa administração naval do Sr. Marques de Leão.

MME. DE THEBES

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADOS

Sendo esta casa a maior e a mais conhecida em todo o Brazil e o que mais barato vende, o proprietario avisa todos os seus freguezes e amigos e a povo em geral que adquiriu um colossal sortimento moderno e resolveu reduzir todos os preços do seu enormo *stock*, pede para examinarem a pequena lista que se segue:

Sapatos de veludo com fivelas grande, 10$, 12$ e . . . 15$000
» de verniz, 8$, 10$, 12$ e . . . . . . 15$000
» de lona, 3$500, 4$, 6$ e . . . . . . 8$000
» de abotoar, 5$ e . . . . 6$000
Botas pretas ou amarellas, 8$, 10$ e . . . . 12$000
Sapatos para noivas ou communhão, 7$,8$, 10$, 18$ e 20$000

HOMENS

Botas de kanguru envernizado, 16$ e . . . . 18$000
Sapatos de verniz, 12$ e . . . . 18$000
» Chalteirs, pretos ou amarellos, 11$, 12$ e . . 13$000
Botinas amarellas, 7$, 9$ e . . . . . . 10$000
» pretas a ponto, desde . . . . . . 5$000

Encommendas pelo Correio mais 2$000

123, AVENIDA PASSOS, 123

(Lado da Rua Marechal Floriano)

NUTROGENOL

(Granado)

Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C.ª, sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **Guaraná, Kola, Coca, Acido Phosphorico, Cacáo, etc.**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

RUA 1º DE MARÇO Ns. 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

NAS MOLESTIAS DO

Estomago
Intestinos
Coração
Nervos

TONICO DO UTERO

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 880, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . 3$000

Pelo Correio 4$000

Abel & C.ia

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

Unicos Stockistas

ANTUNES DOS SANTOS & C. - 14 Avenida Central 16

SYPHILIS

Molestias da pelle,

Impureza do sangue,

e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o

E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

— Em S. Paulo: BARUEL & COMP. —

LYSOL